

Brasil é 37º em competitividade, diz 'The Economist'

Resultado se deve a "amarras estruturais" e falta de tempo para fazer grandes mudanças, considerando a idade média da população



Brasil não está nem entre os dez primeiros países em competitividade (Foto: Blog Prazo de Validade)

Um estudo da área de pesquisas da revista britânica 'The Economist' mostra que o Brasil não terá grande evolução no quesito competitividade nos próximos anos. No novo ranking elaborado pela Economist Intelligence Unit, válido para o período de 2012 a 2016, o País aparece na 37ª posição. No anterior, que considerava os anos de 2007 a 2011, o Brasil estava em 39º lugar.

A lista, que inclui 82 países e é liderada por Cingapura, Hong Kong e Suíça, mostra dois "velhos conhecidos" como os principais gargalos de competitividade brasileira: o custo da mão de obra e a carga tributária.

De acordo com Justine Thody, analista responsável pelo estudo, a dificuldade do Brasil de subir no ranking é reflexo de "amarras estruturais". "E o País está ficando sem tempo para fazer as mudanças, pois a idade média da população está subindo."

O estudo mostra que, mesmo em áreas onde o Brasil começa a sair da inércia, como a infraestrutura, o ritmo ainda não é suficiente para que o País se destaque perante outras nações. Em infraestrutura, o Brasil vai continuar em 52ª lugar entre os 82 países analisados. "Não é que o Brasil não esteja fazendo nada, mas outras nações também estão empenhadas em melhorar."

Se a questão da infraestrutura é preocupante, a do custo da mão de obra e da carga tributária são vistas como urgentes. A estrutura de impostos deixa o Brasil na 76ª colocação no subitem tributos. O problema não são só as altas alíquotas - que correspondem a 35% do PIB -, mas também a dificuldade de as empresas entenderem o sistema.

No quesito mão de obra, decisões como a desoneração da folha de pagamento para 24 setores da economia, terão efeito marginal no desempenho do País nesse quesito. De uma medição para a outra, o Brasil passará da 66ª para 59ª posição.

Já na indústria, o que prejudica a competitividade é o excesso de burocracia. Um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que 92% das indústrias brasileiras sofrem

desse mal. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

**Com informações da Agência Estado*

Fonte: Época Negócios. [Portal]. Disponível em:
<<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2012/10/brasil-e-37-em-competitividade-diz-economist.html>>. Acesso em: 4 out. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.